

GESTAÇÃO EM CÁRCERE: DESAFIOS PARA A EFETIVAÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL ÀS MULHERES GRÁVIDAS PRIVADAS DE LIBERDADE

INTRODUÇÃO: O encarceramento amplia a vulnerabilidade social, individual e programática, agravando-se especialmente em casos ligados à gestação no ambiente prisional. Estudos apontam um aumento de 118% na população carcerária feminina, com taxas de encarceramento em torno de 18.5 para cada 100.000 brasileiros, das quais estima-se que 6% estejam grávidas. Dessa forma o estudo objetivou, descrever a vivência ocorrida durante uma visita para uma consulta de pré-natal com uma gestante privada de liberdade. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu durante uma visita à uma penitenciária feminina no município de Ananindeua-Pará, decorrente da necessidade de efetivar uma consulta de pré-natal à uma gestante do local. Evidenciou-se durante a consulta, relatos acerca da insalubridade do local, bem como lacunas assistenciais voltadas às necessidades humanas básicas. A grávida em questão ainda apresentava o pré-natal incompleto, sendo possível observar a falta de insumos necessários para a manutenção saudável da gestação, dentre eles destaca-se a situação vacinal, que encontrava-se incompleta, ausência de terapêutica medicamentosa para suplementar o crescimento fetal, bem como insuficiência de exames e carência de consultas prévias durante a gestação. **DISCUSSÃO:** Desse modo, salientou-se que as gestantes encarceradas sofrem com tratamentos por vezes inconstitucionais, cujas inúmeras negligências corroboram explicitamente para o desenvolvimento de uma assistência desumana durante a gestação em cárcere. Verifica-se ainda que existem muitos desafios para a efetivação da integralidade assistencial no sistema prisional brasileiro, fato que repercute na baixa qualidade do cuidado ao binômio materno-fetal. **CONCLUSÃO:** A realidade do encarceramento das gestantes no Brasil acena para o despreparo do Estado em garantir condições mínimas de cuidados de saúde para estas mulheres, o que reverbera na disparidade assistencial voltada a esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Cuidado Pré-Natal. Prisioneiros.